

globo.com [g1](#) [ge](#) [gshow](#) [globoplay](#) [g1 jogos](#) [o globo](#) [valor](#)

 Marina Pontes

[MENU](#) | [g1](#) [RIO DE JANEIRO](#) [BUSCAR](#)

PF prende 12 em operação contra grupo que falsifica cigarro com uso de trabalho análogo à escravidão; Adilsinho é um dos alvos

Agentes saíram para cumprir mandados no RJ e no ES. O contraventor Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, foragido da Justiça por outros crimes, é um dos alvos.

Por [Marco Antônio Martins](#), [Márcia Brasil](#), [g1 Rio](#)

27/03/2025 11h37 - Atualizado há 2 semanas

[Pesquisa](#)



PF prende 12 em operação contra grupo que falsifica cigarro com uso de trabalho análogo à escravidão

A Polícia Federal (PF) prendeu nesta quinta-feira (27) **12 pessoas na 2ª fase da Operação Libertatis, contra a máfia do cigarro do RJ**. O contraventor **Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, foragido da Justiça por outros crimes**, é um dos alvos. A PF descobriu que o grupo criminoso mantinha pessoas em trabalho análogo à escravidão.

Agentes saíram para cumprir **21 mandados de prisão preventiva**, 26 mandados de busca e apreensão e 12 mandados de medida cautelar no **Rio de Janeiro** e no Espírito Santo.

A investigação é resultado de um trabalho integrado entre a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e o Comitê de Inteligência Financeira e Recuperação de Ativos (CIFRA) – órgão integrante da SEPOL/PCERJ – e da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJSP), que contou com o apoio da Receita Federal.

Além dos mandados judiciais, também foram emitidas ordens de bloqueio, sequestro e apreensão de bens, avaliados em cerca de **R\$ 350 milhões**. Dentre eles estão imóveis, veículos de luxo, criptomoedas, dinheiro em espécie e valores depositados em contas bancárias.

Na residência de um dos alvos, em **Duque de Caxias**, agentes apreenderam **R\$ 48 mil**.

Onde foram realizadas as prisões

- 2 (1 casal) em **São Pedro da Aldeia**;
- 1 PM, em Bonsucesso, no 22º BPM;
- 1 em **Serra**, no Espírito Santo;
- 1 em **Magé**;
- 1 em **Nova Friburgo**;
- 6 na cidade do Rio de Janeiro (Cachambi, Jacarepaguá, Ilha do Governador, Barra da Tijuca e Campo Grande).

Paraguaios em condições sub-humanas



Paraguaios viviam em condições precárias na Baixada Fluminense — Foto: Divulgação

A investigação começou há 2 anos, em decorrência da descoberta de **3 fábricas clandestinas de cigarros** e do **resgate de inúmeros trabalhadores paraguaios em condições sub-humanas** na 1ª fase da Operação Libertatis, deflagrada pela PF na Baixada Fluminense em março de 2023.

"O grupo criminoso envolvido falsificava e comercializava os cigarros que produzia com o emprego de **embalagens falsas, trabalho análogo à escravidão, tráfico de pessoas e imposição de violência e terror** para que comerciantes de regiões dominadas pela organização **fossem obrigados a revender apenas o cigarro fornecido pelo grupo investigado**", informou a PF.

Conforme apontado em **outra operação deflagrada pela Polícia Federal, a Smoke Free**, em novembro de 2022, essa mesma organização criminosa contava com uma **célula de serviço paralelo de segurança**, coordenada por um **policial federal** e integrada por **policiais militares e bombeiros**, que também atuavam em outros serviços ilegais de acordo com os interesses do grupo.

"Além disso, integrantes de uma outra célula da organização criminosa eram os responsáveis pelo fornecimento de **insumos, maquinários e mão de obra escrava** oriunda do Paraguai, que eram empregados na produção clandestina dos cigarros no RJ e em outras unidades federativas", emendou.

Ainda de acordo com a PF, um policial rodoviário federal "escoltava" cargas a fim de "assegurar a entrega segura" — esse patrulheiro foi afastado da função e teve a arma funcional apreendida. A renda obtida com a venda dos cigarros **era lavada ou enviada a contas no exterior**.

"O modus operandi dessa organização criminosa, no que diz respeito ao domínio de regiões e imposição de violência e terror, **é o mesmo empregado pelos grupos que exploraram o jogo ilegal no RJ**", destacou.

Os investigados poderão responder pela prática dos seguintes crimes: organização criminosa; redução a condição análoga à de escravo; tráfico de pessoas; crime contra a saúde pública; fraude no comércio; sonegação por falta de fornecimento de nota fiscal; crime contra a relação de consumo; falsificação e uso de documento falso; violação de direito autoral; lavagem de dinheiro; e evasão de divisas.

A investigação é resultado de um trabalho integrado entre a Polícia Federal, o Ministério Públíco Federal, o Comitê de Inteligência Financeira e Recuperação de Ativos (Cifra/Polícia Civil do RJ) e a Secretaria Nacional de Segurança Pública, que contou com o apoio da Receita Federal.

Quem é Adilsinho



Polícia aponta o bicheiro Adilsinho como chefe da máfia do cigarro — Foto: Reprodução

Adilsinho, **atual presidente de honra do Salsgueiro** e apontado como **chefe de uma máfia de cigarros ilegais no Rio de Janeiro**, é investigado como mandante das mortes de **Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinhos Catiri, homem de confiança do bicheiro Bernardo Bello, e seu segurança, Alexandre**, na comunidade da Guarda, na Zona Norte do Rio, em 2022.

Além disso, a polícia apura **se Adilsinho está envolvido em pelo menos 20 crimes cometidos por um grupo de extermínio** — entre homicídios e tentativas de assassinato.

A Polícia Civil **pediu a prisão dele em novembro** e atualmente ele é considerado foragido.

O nome de Adilson já tinha tomado o noticiário em meio à pandemia de coronavírus, **quando fez uma festa de luxo** para 500 pessoas e shows com cantores famosos, para comemorar seu aniversário.

O evento, que teve direito a traje black-tie, era para comemorar os 51 anos de Adilsinho. A ideia era fazer a grande festa em 2020, quando ele completou 50 anos, mas com o início da pandemia, ele adiou o evento.

O G1 teve acesso a um vídeo-convite do aniversário de Adilsinho. O "save the date" mostra os saguões do hotel ao som de um tema que lembra o do "Poderoso Chefão":





Alvo de operação da PF deu festa no Copacabana Palace para 500 pessoas na pandemia

Em 2009, Adilisinho foi alvo da Operação Furacão, que investigou a cúpula do jogo do bicho do estado e seu envolvimento com máquinas de caça-níquel.

Segundo investigações da época, programas de apostas eletrônicas instalados nas máquinas das casas de jogos do Rio eram alterados para ludibriar apostadores e lavar dinheiro. Por essa investigação, ele chegou a ser condenado a 3 anos e seis meses de reclusão, mas depois teve sua pena extinta pelo desembargador Paulo Espírito Santo.

Em 2011, o nome de Adilson voltou a ganhar os noticiários por conta da Operação Dedo de Deus. Na casa dele, na Barra da Tijuca, policiais acharam **R\$ 4,6 milhões escondidos** em fundos falsos de paredes e na rede de esgoto, além de material do jogo do bicho.

Adilson tem negócios ligados à construção civil, e teria sido com esses negócios que ele criou o time de futebol Yasmine, em 2010.

O nome foi dado em homenagem a sua filha. Depois, o time se profissionalizou e, em 2013, virou o Clube Atlético da Barra da Tijuca, que chegou a disputar a segunda divisão do Campeonato Carioca. Apaixonado por futebol, Adilson chegou a jogar no seu time como atacante reserva.

O time tem as mesmas cores do Fluminense, time do coração de Adilson.



A Polícia Federal realizou prisões na 2ª fase da Operação Libertatis, contra a máfia do cigarro do Rio de Janeiro — Foto: Divulgação/ PF



Carro apreendido em operação da Polícia Federal no Rio de Janeiro e Espírito Santo — Foto: Divulgação/ PF



Carro apreendido pela Polícia Federal em operação contra a máfia do cigarro — Foto: Divulgação/ PF



Polícia Federal apreende R\$ 48 mil na casa de um dos alvos da Operação Libertatis, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense — Foto: Divulgação/ PF

[DUQUE DE CAXIAS](#) [MAGÉ](#) [NOVA FIBURGO](#) [RIO DE JANEIRO](#) [SERRA](#)
[SÃO PEDRO DA ALDEIA](#)

g1 [últimas notícias](#)

[Globo Notícias](#)

© Copyright 2000-2025 Globo Comunicação e Participações S.A.

[princípios editoriais](#) | [política de privacidade](#) | [minha conta](#) | [anuncie conosco](#)